

“A Violência Contra a Mulher e o Papel da Imprensa”

Luciana Araujo

Jornalista e consultora

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO 

Projeto

Monitoramento de imprensa e análise de tendências da cobertura jornalística sobre feminicídio e violência sexual contra mulheres



Informações gerais sobre o projeto:

- Questionário estruturado com 83 questões (validado pela SPM-PR)
- Objeto: reportagens sobre feminicídios tentados ou consumados
- Mulheres cisgêneras ou transgêneras maiores de 14 anos
- Período: 01/10/2015 a 31/03/2016
- 71 veículos noticiosos diários c/ versão online (segunda a domingo)
- 05 regiões do país

Principais tendências verificadas no estudo

A cobertura sobre feminicídio é:

Fora de
contexto

Factual/
Policial/
Datada

Romantizada

Sem
serviços

FEMINICÍDIO

2.481 matérias coletadas sobre assassinatos de mulheres tentados e consumados

1.834 matérias analisadas

1.583 matérias originais (que não são reproduções de outro veículo)

**Espaço na
cobertura cresce,
mas ainda é
subutilizado**

30%

das matérias eram
reproduções

- Erros
- Estereótipos
- Falta de serviços

REPRODUZIDOS

Responsabilidade Social do Jornalismo

Serviços fundamentais ausentes

(em nº de menções):

545 - Segurança pública

84 - Serviços de saúde

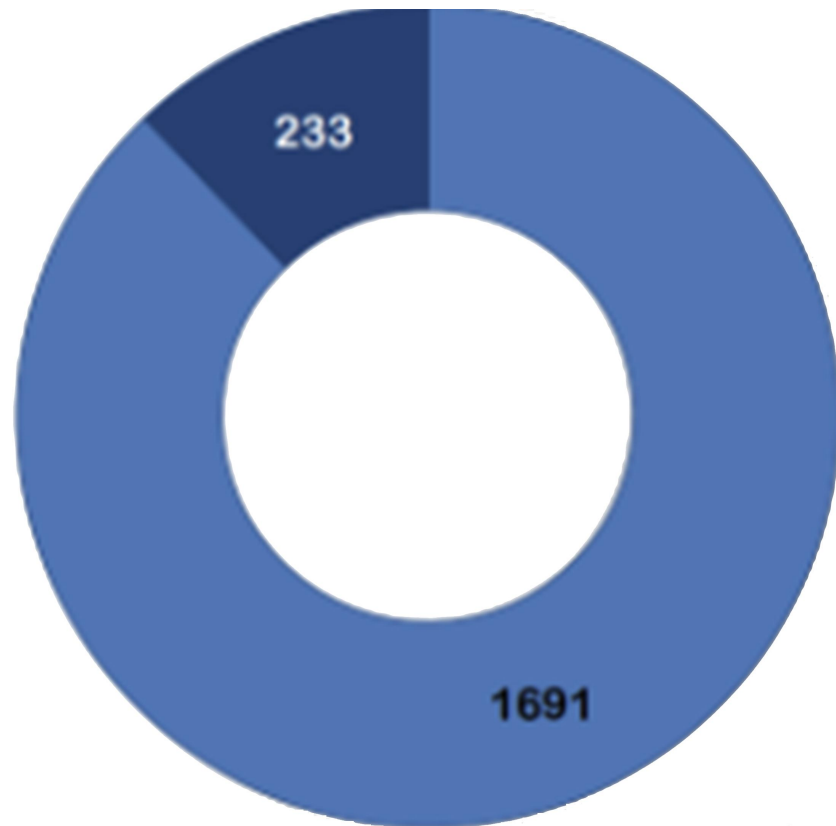
18 - Ligue 180

Uso do termo 'Feminicídio' era raro, mesmo em casos óbvios

Das **1691** matérias nas quais o crime poderia ser enquadrado na lei (contexto de violência doméstica ou menosprezo à condição de mulher - como mutilações ao 'feminino', violência sexual, tortura), apenas **233** traziam o termo FEMINICÍDIO e **32** destas tinham como foco políticas públicas ou serviços da rede de atendimento.

Não pode faltar:

- O que é
- Canais de denúncia
- Contextos
- Serviços de apoio



Falhas na cobertura:

- Compreensão do crime/conhecimento da legislação
- Perguntar onde o Estado falhou
- Cuidado com títulos e imagens
- Desrespeito à memória/identidade das vítimas
- Racismo/LBTfobia/responsabilização das vítimas
- Concentração nas efemérides

Download gratuito, na íntegra, no link

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/livrofeminicidio/>

FEMINICÍDIO

#InvisibilidadeMata



INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

FUNDAÇÃO
ROSA
LUXEMBURGO

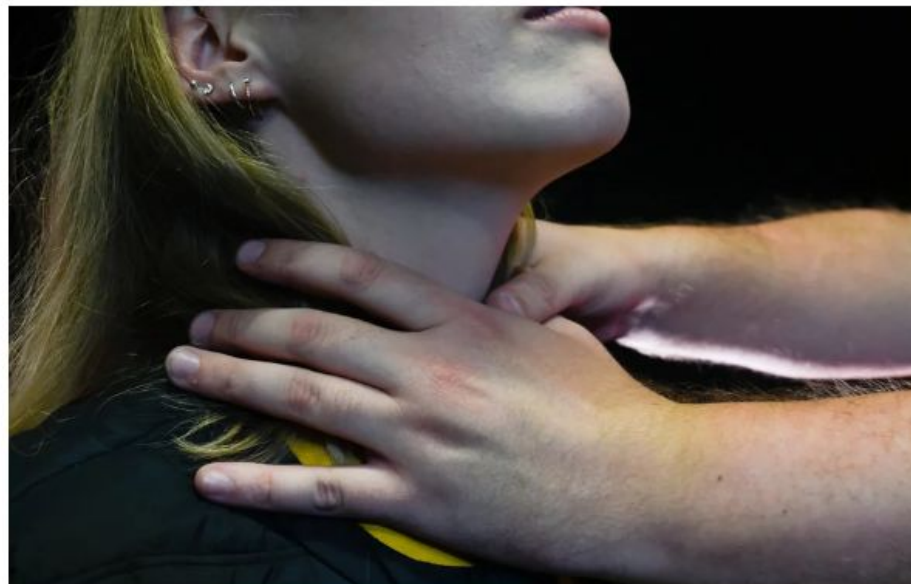
E se?

Jane Monckton Smith (RU)

- Relacionamento sério relâmpago
- Perseguição/abuso
- Aumento do controle/agressividade
- Dificuldades financeiras do agressor
- Ameaças de suicídio
- Oportunidades de encontros a sós/arma

Estudo: E se o femicídio tiver um padrão?

SOCIEDADE | 31.08.2019 às 15h00



http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2019-08-31-Estudo-E-se-ofemicidio-tiver-um-padrao-?fbclid=IwAR2oGyib5f1irv27mzCzhsEV-czS8WhPvoaiXxwP4m6xCIRngTKYIzw_t9Q

Counting

Dead

Women

Reino Unido

<https://www.womensaid.org.uk/what-we-do/campaigning-and-influencing/femicide-census/>

<https://kareningalasmith.com/counting-dead-women/>



The screenshot shows a web browser window with the URL <https://www.womensaid.org.uk/what-we-do/campaigning-and-influencing/femicide-census/>. The page header features the Women's Aid logo and navigation links: 'Informações e suporte', 'O que nós fazemos', 'Se envolver', and 'Cubra suas faixas on-line'. A red 'Doar' button is visible in the top right corner. The main content area has a title 'O que é o Censo do Femicídio?' in pink. Below the title, there is a paragraph in Portuguese: 'O Censo Femicide é um banco de dados que contém informações sobre mais de mil mulheres mortas por homens na Inglaterra e no País de Gales desde 2009. É um projeto inovador que visa fornecer uma imagem mais clara da violência fatal dos homens contra as mulheres, permitindo rastreamento e análise detalhados.' This is followed by a paragraph in English: 'Foi desenvolvido por Karen Ingala Smith e Women's Aid, trabalhando em parceria, com o apoio da Freshfields Bruckhaus Deringer LLP e Deloitte LLP.' Another paragraph in English follows: 'O censo foi desenvolvido a partir de uma necessidade urgente de abordar a realidade da violência masculina fatal contra as mulheres. Pode desempenhar um papel fundamental na identificação de padrões de feminicídio, as circunstâncias que o levaram e, finalmente, nos ajudar a reduzir o feminicídio.' The final paragraph in English states: 'Em fevereiro de 2015, foi lançado o Censo Femicide. Foi baseado em informações coletadas por Karen Ingala Smith e gravadas em seu blog Counting Dead Women. Desde janeiro de 2012, ela pesquisa na web notícias de mulheres mortas por homens; informações que estavam ocultas à vista - em uma abundância de Revisões de Homicídios Domésticos, estatísticas policiais, artigos da imprensa local e relatórios nos quais foram mencionadas mulheres mortas por homens.' A 'Privacy & Cookies Policy' link is located in the bottom right corner of the page content.

Observatório das Mulheres Assassinadas

Portugal

<http://www.umarfeminismos.org/index.php/observatorio-de-mulheres-assassinadas>



Início
Quem Somos
Feminismos
Grupos de Trabalho

Se o teu namorado ou namorada tem atitudes que te deixam desconfortável, com o objetivo de te controlar, dominar ou humilhar, isso é um sinal que algo está errado e isso não é um namoro a sério.

Seja ela física, sexual, psicológica, verbal ou social, a violência não pode ser tolerada.

Se tiveres dúvidas, vai a sig.gov.pt e, em caso de emergência liga 800 202 148

#namorarmemeasério
A violência não condiz com o amor.

Introdução

Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR, iniciado em 2004, constitui-se como um grupo de trabalho que pretende desenvolver o estudo do homicídio e tentativa de homicídio por violência de género e conhecer o seguimento dos casos em consequência da violência contra as mulheres ou violência de género.

Desocultar esta realidade até há pouco silenciosa, valorizar as mulheres vítimas desta violência extrema e propor medidas que auxiliem na prevenção deste crime são os principais objectivos deste Observatório.

Mais ainda, assente numa dinâmica de pesquisa que articula metodologias quantitativas e qualitativas, este grupo de trabalho pretende também contribuir para o conhecimento e compreensão do fenómeno com vista a encontrar caminhos para a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres.

Consciencializando para o carácter patriarcal e sexista desta violência, Observatório das Mulheres Assassinadas da UMAR tem também em conta o cruzamento com outras variáveis, como a classe social, a etnia, a orientação sexual, a idade, para um aprofundamento das causas e consequências deste grave problema social. Neste sentido, pretende-se ainda articular estes resultados para a compreensão dos níveis mais baixos, mais insidiosos da desigualdade de género, como são a misoginia e o femicídio.

Femicídio, um conceito inicialmente apresentado por Diana Russell (1976), pode dar conta do crime de homicídio em que as mulheres são assassinadas por serem mulheres, numa sociedade patriarcal que, apesar de toda a evolução e que temos assistido, assenta na desvalorização da mulher como pessoa e como cidadã, cruzando esta desigualdade na estrutura de desigualdade e opressão capitalista, homofóbica, racista e capacitista.

O grupo de trabalho da UMAR que leva a cabo esta tarefa consiste num conjunto de voluntárias/os, integrando investigadoras/es, juristas, psicólogas, educólogas e docentes. Uma das suas metas consiste em apresentar os resultados desta pesquisa de forma regular.



INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

Contato:

Instituto Patrícia Galvão - Mídia e Direitos

www.agenciapatriciagalvao.org.br
contato@patriciagalvao.org.br
(11) 3266.5434

Luciana Araujo

luciana.araujo.jornal@gmail.com

O QUE É FEMINICÍDIO?

POR QUE AS TAXAS
BRASILEIRAS SÃO
ALARMANTES?

COMO E POR QUE
MORREM MULHERES?

COMO EVITAR
"MORTES ANUNCIADAS"?

QUAIS SÃO OS **SERVIÇOS**
EXISTENTES E SEUS
LIMITES?

QUAL É O PAPEL
DA **IMPRENSA?**

